

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, Letras e Antes: sujeitos, Histórias e Ideologias

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

*Linguística,
Letras e
Antes:
sujeitos, Histórias e Ideologias*

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlondo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvío Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-033-6
DOI 10.22533/at.ed.336210605

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos,
Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: SUJEITOS, HISTÓRIAS E IDEOLOGIAS**, coletânea de dezenove capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários; e estudos em educação.

Estudos literários traz análises sobre representação da mulher, patriarcado, narrativa, teatro, cartas, poesia, haicai, cordel e literatura digital.

Em estudos em educação são verificadas contribuições que versam sobre aprendizagem colaborativa, práticas interdisciplinares, ambiente virtual, ensino de língua e leitura.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM *THE TENANT OF WILDFELL HALL* DE ANNE BRONTË

Helena de Luna Mendes

DOI 10.22533/at.ed.3362106051

CAPÍTULO 2..... 12

“A BELA E A FERA”, DE MADAME DE VILLENEUVE E MADAME DE BEAUMONT: A PRESENÇA DO FEMININO NO CONTO DE FADAS E NO *LIVE ACTION*

Lais Menezes da Costa Sousa

Patrícia Aparecida Beraldo Romano

DOI 10.22533/at.ed.3362106052

CAPÍTULO 3..... 25

MÃE PATRIARCA: OPRESSÃO MATERNA EM UM CONTO DE TANIA JAMARDO FAILLACE

Mariana Sbaraini Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.3362106053

CAPÍTULO 4..... 36

ELECTRA E A IMPORTÂNCIA DA MITOLOGIA CLÁSSICA

Rui Pires

DOI 10.22533/at.ed.3362106054

CAPÍTULO 5..... 52

SUBTERFÚGIOS E DISSENSÕES NA NARRATIVA DE *O SENHOR BRETON E A ENTREVISTA*, DE GONÇALO M. TAVARES

Robson José Custódio

DOI 10.22533/at.ed.3362106055

CAPÍTULO 6..... 63

INTERSEMIOSE EM *O LEILÃO DO LOTE 49*, DE THOMAS PYNCHON: DECIFRA-ME OU TE DEVORO

Margareth Torres de Alencar Costa

Laura Torres de Alencar Neta

Wilson Cavalcante Costa Junior

DOI 10.22533/at.ed.3362106056

CAPÍTULO 7..... 72

ARIANO SUASSUNA E A *FARSA DA BOA PREGUIÇA*: A FORÇA DO RISO NO TEATRO POPULAR

Luciana Morteo Éboli

DOI 10.22533/at.ed.3362106057

CAPÍTULO 8	85
ALÉM DA INVISIBILIDADE: CARTAS E LITERATURA	
Raimunda Celestina Mendes da Silva	
Mayara Cassiano de Sene Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3362106058	
CAPÍTULO 9	96
CHICO DA SILVA E SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN NOS CAMINHOS DA POESIA	
Maria Auxiliadora Ferreira da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3362106059	
CAPÍTULO 10	108
VOZ E SILÊNCIO NA POESIA DE FERREIRA GULLAR: GRAFIAS DO EU E DA CIDADE	
Ilca Vieira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.33621060510	
CAPÍTULO 11	127
A EXPRESSÃO TRADUTÓRIA DE PAULO LEMINSKI: UMA LEITURA DE EZRA POUND, HAROLDO E AUGUSTO DE CAMPOS	
Lívia Mendes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.33621060511	
CAPÍTULO 12	141
TRÊS VERSOS E UMA CODA: AS MUTAÇÕES DO HAICAI NO BRASIL	
Samuel Delgado Pinheiro	
Eliane Cristina Testa	
DOI 10.22533/at.ed.33621060512	
CAPÍTULO 13	154
MUSICORDEL: MEMÓRIAS E NARRATIVAS AMAZÔNICAS EM VERSOS CANTADOS	
José Eliziário de Moura	
Ana Lúcia Vidal Barros	
Uthant Benício de Paiva	
Cesar Claudino Pereira	
Paulo Eduardo Ferlini Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.33621060513	
CAPÍTULO 14	169
LITERATURA DIGITAL NA SALA DE AULA DE PORTUGUÊS: IMPLICAÇÕES NA PRODUÇÃO E NA RECEPÇÃO DOS GÊNEROS DIGITAIS	
Malu Elma Gomes Dias	
Darley Cristina Santos Ribeiro	
Louise Bogéa Ribeiro	
Cristiane Dominiqui Vieira Burlamaqui	
DOI 10.22533/at.ed.33621060514	

CAPÍTULO 15.....	179
REDE DE APRENDIZAGEM CONSTRUÍDA DE FORMA COLABORATIVA ENTRE PROFESSORES E PAIS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL	
Tania Beatriz Trindade Natel	
Maura Corcini Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.33621060515	
CAPÍTULO 16.....	201
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O TEATRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas	
Lucas Lima de Carvalho	
Lucas Rodrigues Claro	
Amanda dos Santos Cabral	
Bruna Liane Passos Lucas	
Antonio Eduardo Vieira dos Santos	
Jéssica Andressa Reis de Souza	
Pamela Lima Dias Lins	
Simone Fonseca Lucas	
Ravini dos Santos Fernandes Vieira dos Santos	
Alexandre Oliveira Telles	
Maria Cristina Dias da Silva	
Maria Kátia Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.33621060516	
CAPÍTULO 17.....	213
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO TÉCNICO: UMA EXPOSIÇÃO DE ARTE COMO PROJETO INTEGRADOR	
Walena de Almeida Marçal Magalhães	
Mariane Pimenta Peres	
Antônia Lília Soares Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.33621060517	
CAPÍTULO 18.....	224
A ENUNCIÇÃO E O SINCRÉTICO NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
Aparecida Maria Xenofonte de Pinho	
DOI 10.22533/at.ed.33621060518	
CAPÍTULO 19.....	238
ESTUDO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E A MODALIDADE HÍBRIDA	
Ayumi Nakaba Shibayama	
Denise Cristina Kluge	
Francisco Javier Calvo del Olmo	
DOI 10.22533/at.ed.33621060519	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	258
ÍNDICE REMISSIVO.....	259

Data de aceite: 26/04/2021

Data de submissão: 12/02/2021

Raimunda Celestina Mendes da Silva

UESPI/Teresina

ID Lattes: 3328981487813298

Mayara Cassiano de Sene Oliveira

FAEL/Teresina

ID Lattes: 6533483632732733

Artigo resultante do projeto de pesquisa / PIBIC desenvolvido no período 2018/2019

RESUMO: A historiografia literária estabelece o questionamento sobre a literatura no contexto da produção e da circulação dos textos de arte e cultura. Tais textos redefinem e expandem o conceito de literatura; nesse contexto, a correspondência de escritores tem se mostrado um campo fértil para o entendimento sobre a criação e formação de uma crítica sobre autores e obras. Dessa forma, propõe-se realizar um estudo sistemático do espaço ocupado pela literatura na correspondência de Da Costa e Silva para Alice, sua noiva. O estudo traçará algumas marcas da invisibilidade que permeiam a obra do poeta amarantino e a literariedade presentes na missiva em análise, bem como promoverá um mapeamento para identificar os traços de literariedade além de produzir discussões sobre a concepção de literatura, escrita de si e crítica literária na literatura piauiense. A investigação

é de natureza bibliográfica, centrando-se nas propostas teóricas de autores como Foucault (1992), Candido (2005), dentre outros. O estudo divulgará a importância da correspondência para o estudo da epistolografia ao tempo em que ressignifica o escritor, trazendo-o para a discussão junto ao meio acadêmico com a ressalva da necessidade de se reconhecerem as marcas inconfundíveis que definem o gênero epistolar na literatura local.

PALAVRAS-CHAVE: Carta, Da Costa e Silva, Literariedade, Invisibilidade.

BEYOND INVISIBILITY: LETTER AND LITERATURE

ABSTRACT: Literary historiography establishes literature questioning in the context of production and circulation of texts on art and culture. Such texts redefine and expand the concept of literature; in this context, writers' correspondence has proved to be a fertile field for understanding the creation and formation of a criticism about authors and works. Thus, it is proposed to carry out a systematic study of the space occupied by literature in the correspondence of Da Costa e Silva to Alice, his bride. The study will trace some marks of invisibility that permeate the work of the Amarantine poet and the literariness present in the letter under analysis, as well as promoting a mapping to identify the traits of literariness in addition to producing discussions about the conception of literature, self-writing and literary criticism in Piauiense literature. The investigation is of bibliographic nature, focusing on the theoretical proposals of authors such as Foucault (1992), Candido (2005), among others. The

study will divulge the correspondence importance for the study of epistolography at the time when it re-signifies the writer, bringing him to the discussion with the academic environment highlighting the need to recognize the unmistakable marks that define the epistolary genre in the local literature.

KEYWORDS: Letter, Da Costa e Silva, Literariness, Invisibility.

PALAVRAS INICIAIS

Desde os primeiros escritos que datam nossa história contada sob à pena de punho próprio do português, Pero Vaz de Caminha, no século XV, presenciamos a dificuldade do que viria a ser considerado um texto literário ou apenas um texto informativo sem qualquer validação para este documento. Dada como texto informativo, a carta de Pero Vaz foi um dos primeiros textos no Brasil a serem investigados na raiz do gênero epistolar. Dessa forma, para refletirmos não apenas sobre a história da “terra à vista”, com suas riquezas e identidade ímpar, como também para entendermos a distinção entre os aspectos nos quais a Literatura se baseia ou postula como literário e o que compõe apenas um estudo historiográfico, esboçar-se-á um paralelo entre o significado do modo de produção e de circulação da carta de Pero Vaz e as cartas de José de Alencar a seguir.

Ademais, para continuar a discussão, a fomentação da elucidação do significado de produção e meio de circulação das cartas no período do século XV, como já exposto no início deste artigo, a relevância do estudo da carta de Pero Vaz se realiza como ponto de partida para uma noção do que vem a ser texto informativo e texto literário. Desse modo, mesmo que a carta supracitada venha com características predominantes de um relato de viagem com informações de um viajante ao descobrir uma nova terra, há de convir que a carta confere um certo lirismo ao descrever as índias. Isto posto, a carta expressaria seu valor documental atendendo ao que na época era necessário para o “inventário”, para concretizar o entendimento do modo de circulação e produção dessa missiva.

Outrossim se faz mister mencionar que em meados do século XIX, trar-se-á à tona, para compor ainda essa cronologia das cartas, o livro *Cartas de Erasmo*, de José de Alencar, organizado por José Murilo de Carvalho no texto introdutório - Apresentação - Carvalho (2009) indica uma das acepções da utilização e circulação das correspondências:

A razão da escolha tem a ver com o conteúdo e forma. Pelo conteúdo, são todos textos políticos; pela forma, são cartas, modalidade específica de comunicação, distinta do artigo de jornal, do panfleto, do trabalho. A carta aberta não tinha na época a agressividade do panfleto, forma também comum de debate político, a que o próprio Alencar recorreu mais de uma vez. (CARVALHO, 2009, p. IX)

No trecho acima, vê-se que a função da carta era puramente de cunho político, visto que eram missivas políticas datadas da época do Segundo Reinado no Brasil e como tal essas “cartas abertas eram meio comum de participação no debate público no séc. XIX

(CARVALHO, 2009, p. X)”. Em um paralelo com o que citamos sobre a carta de Pero Vaz, a qual enquadrou-se como Literatura de viagem, de acordo com alguns historiadores da literatura, por acreditarem tratar-se de um texto informativo; as cartas de Erasmo que José de Alencar escreveu ao Imperador e outras instâncias e autoridades, transmitem tons de acidez e um certo lirismo ao detalhar as situações da política de 1864 a 1868 em nosso país.

No entanto, pensando em uma possível cronologia da existência do gênero epistolar no período literário - Romantismo até o seguinte questionamento do que viria a ser o material, de fato, literário, dá-se voz ao historiador Alfredo Bosi (2005) em um depoimento dado durante o III Ciclo de Conferências “Caminhos do Crítico”, na Academia Brasileira de Letras, em 10 de maio de 2005:

Uma das dificuldades maiores que a história literária vem enfrentando, desde o período romântico em que se começou a postular a identidade literária dos povos e nações, é precisamente escolher o seu objeto prioritário. A matéria-prima do historiador literário é tudo o que se escreveu e que pode ser considerado representativo de uma certa cultura? Responder afirmativamente significa tomar a palavra “literatura” no seu amplo sentido de material escrito sobre uma grande variedade de temas. Ou a sua matéria é o texto literário em sentido estrito, o que vem a dar prioridade à poesia, à narrativa ficcional, à tragédia, à comédia, ao drama, em suma, aos gêneros textuais em que predomina a imaginação ou o sentimento, sem relação obrigatória com a verdade atestável dos atos representados? (BOSI, 2005, p.321)

O que Bosi suscita a pensar é que em se tratando de uma matéria-prima de [um texto literário apreendido no sentido estrito que seria a poesia, narrativa ficcional dentre outros gêneros literários, por que não pensar na correspondência como um gênero literário ainda que em sua escrita revele um certo grau de veracidade do(s) fato(s) narrado(s), ou seja, a composição de uma narrativa não-ficcional, pode haver traços de literariedade? O que essa matéria-prima entendida sob o véu da Literatura é capaz de emergir em uma(s) reflexão(ões) sobre o gênero epistolar? Conservem-se essas perguntas para elucidá-las na análise da carta de Da Costa e Silva à sua noiva, Alice, mais adiante.

UMA CRONOLOGIA: VIDA E OBRAS DE DA COSTA E SILVA

Nascido em Amarante (PI), Antônio Francisco Da Costa e Silva, iniciou seus estudos primários ali mesmo, transferindo-se posteriormente para Teresina, cidade na qual concluiu o ginásio em 1906, no antigo Liceu Piauiense (Colégio Zacarias de Góis). Após a conclusão do ginásio, viajou a Recife para principiar o curso superior. Em maio de 1910, foi nomeado 4^a escrivão da Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional, em aprovação do concurso do Ministério da Fazenda, percorrendo os Estados do Maranhão, Amazonas, Rio Grande do Sul e São Paulo. Em 1913, recebeu o bacharelado de Direito da Faculdade do Recife.

Da Costa e Silva experienciou sua estreia na literatura em 1908, com o livro *Sangue* na qual reuniu produções da época em que estudava no Liceu Piauiense, em Teresina. Essa obra era composta por 48 poemas, de formas alexandrinas grafadas em 34 sonetos com marcante influência simbolista, inserindo-a como uma das últimas obras simbolistas vinculadas à geração de 1885.

Em 1917, Da Costa e Silva publica *Zodíaco*, enquadrando-se ao parnasianismo, sem deixar de recorrer aos resquícios da influência simbolista. Com ótica sobre o olhar à natureza agreste, à paisagem, à vida e à geografia da terra, descreve, no plano da forma, versos considerados concretistas vindo a ser considerado um dos primeiros poetas a viver concretismo brasileiro (MORAES, 2019).

Dois anos após a publicação de *Zodíaco*, lança *Pandora* (1919), cuja fortuna crítica de Herculano Moraes expressa que:

a obra de maior rigor técnico de Da Costa e Silva. Retomando a linhagem de classicismo de Camões e Francisco Manuel de Mello, os mitos e símbolos gregos, o poeta soma a concepção do saber moderno ao conhecimento das origens da arte e dos sonhos, dos mistérios do homem, de suas raízes religiosas. (...) (MORAES, 2019, p. 118)

Conhecido pela primazia com que escrevia seus versos apolíneos, aperfeiçoados como quem lapida um diamante bruto, Da Costa e Silva grafava suas poesias recheadas de referências a deuses e à mitologia grega, da mesma maneira que apresentava alto rigor de composição conferindo-lhe uma obra mais parnasiana.

Por conseguinte, sobre a obra *Verônica* (1927), Herculano Moraes em *A Visão Histórica da Literatura Piauiense*, cita Balduino Barbosa de Deus ao descrever a obra como “(...) um lençol vivo que estampa o rosto sofredor do poeta. O livro de uma viuvez dolorosa e cruel” (MORAES, 2019). E ainda acrescenta que é “Nas linhas mestras da poesia de *Verônica* o subjetivismo latente de um poeta mais rico, de uma filosofia amarga, litúrgica, elegíaca. É o doloroso impacto da morte de Alice a depurar a arte poética” (MORAES, 2019).

Em *Alhambra, uma obra em que reúne poemas publicados na imprensa entre os anos 1925 e 1933*. Assim, portanto, Herculano Moraes tece sua crítica sobre a mesma: “Obra inacabada, o poeta cessara de colocar o seu canto, mergulhado no traumatismo vertiginoso de imagens incorpóreas e desconexas (MORAES, 2019)”.

Em 1950, a revista *Cruzeiro* reuniu em um volume as *Poesias Completas de Da Costa e Silva*, data do ano da morte do poeta. Vinte anos depois, Alberto da Costa e Silva, filho do poeta, edita e organiza um novo livro ao inserir poesias inéditas. Ademais, para constituir a fortuna crítica dessa obra, Herculano Moraes cita a transcrição do que disse Medeiros e Albuquerque sobre:

Se ele faz um livro ao sol, faz outro à lua, outro ao luar, outro à terra. Se ele canta uma das estações, canta também as outras três. Se nota a beleza da manhã, nota também a do meio-dia, a da tarde, a da noite. E assim em tudo se vê um cuidado de composição meticulosa e metódica (MORAES, 2019, p.122)

Para mais, essa transcrição revela o talento do poeta e sabiá que cantava em versos a beleza da natureza, os mistérios em que o homem vivia, a destreza com que produzia suas poesias, pois era de uma técnica apurada e rigorosa obedecendo às formas petrarcas nos sonetos e ardiloso no trabalho de suas obras. Posto isto, seguir-se-á com um recorte da análise de uma missiva de Da Costa e Silva à sua noiva, Alice de Salles Salomon e uma reflexão de como seus textos são poucos lidos hoje

O autor quando escreve, não só conta uma história, escreve um poema, mas também apresenta fatos, sua visão de mundo, pois a sua forma de olhar o mundo, instiga o leitor a investigar sua produção. O comentário seguinte reforça a opinião: O poeta não é uma resultante, nem mesmo um simples foco refletor; possui o seu próprio espelho, a sua mônada individual e única. Tem o seu núcleo e o seu órgão, através do qual tudo o que passa se transforma, porque ele combina e cria ao devolver à realidade. (Saint-Beuve apud CANDIDO, 2000, p. 18) .

O poema *A moenda*, de Da Costa e Silva, que descreve o trabalho em uma fazenda, na produção de cachaça, denuncia os males que o álcool pode provocar na sociedade de todas as épocas. Eis o poema:

Na remansosa paz da rústica fazenda,
À luz quente do sol e à fria luz do luar,
Vive, como a expiar uma culpa tremenda,
O engenho de madeira a gemer e a chorar.

Ringe e range, rouquenha, a rígida moenda;
E, ringindo a rangendo, a cana a triturar,
Parece que tem alma, advinha e desvenda
A ruína, a dor, o mal que vai, talvez, causar...

Movida pelos bois tardios e sonolentos,
Geme, como a exprimir, em doridos lamentos,
Que as desgraças por vir sabe-as todas de cor.

Ai! dos teus tristes ais! moenda arrependida!
- Álcool! para esquecer os tormentos da vida
E cavar, sabe Deus, um tormento maior! (SILVA, 2017, p. 129)

A literatura possui várias possibilidades de ser influenciada e influenciar a sociedade de seu tempo e de todas as épocas.

Sabe-se, no entanto, que nem sempre a obra é reconhecida no seu tempo: não é o caso de Da Costa e Silva. Hoje é que ele é pouco estudado e suas cartas ainda são desconhecidas. Dessa forma, escrever sobre a invisibilidade do poeta não é algo que se possa desvencilhar dos debates sobre a seleção dos alunos para o vestibular, que unificado, em quase todas as universidades, deixa de lado os autores regionais ou locais, apesar de o amarantino pertencer a um grupo que se destacou no Parnasianismo e no Simbolismo brasileiro. Ao se trazer a obra do poeta, quer sejam os poemas quer sejam as cartas, dar-se-á visibilidade para o poeta que tanto cantou a saudade e sua terra natal.

A MISSIVA DE DA COSTA E SILVA À SUA NOIVA, ALICE: UMA COMPOSIÇÃO LITERÁRIA (OU) EM UM DISCURSO PROSA-POÉTICO

A carta de Da Costa e Silva à sua noiva, Alice, compreende um dos objetos de estudo para a análise desta pesquisa. Esta missiva de acervo público e domínio privado, encontra-se exposta no museu Odilon Nunes na cidade de Amarante no Piauí. Constituirá a matéria-prima para o mapeamento dos traços de literariedade revelados na criação da missiva, trazendo o autor à cena, reconhecendo-se, dessa forma, o valor estético de sua obra e o que ele representa para a historiografia literária piauiense..

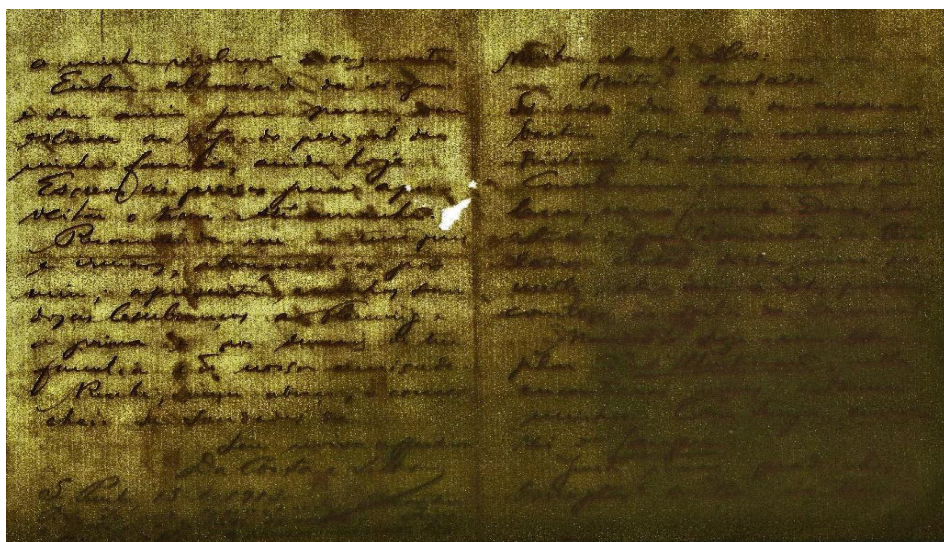


Fig.1 - Carta de Da Costa e Silva à sua noiva, Alice¹

Fonte: Museu Odilon Nunes, Amarante-PI.

1. As imagens da carta foram reproduzidas por digitalização para ilustração e (re)conhecimento de um estudo sistemático que compreende na apreensão de um mapeamento dos traços de literariedade contidos na missiva.

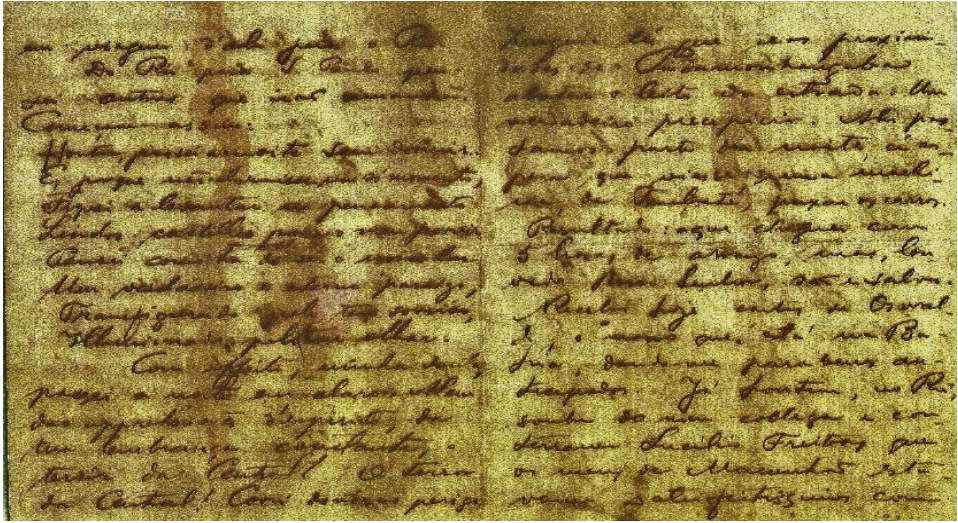


Fig. 2 - Carta de Da Costa e Silva à sua noiva, Alice

A missiva é um documento com características histórico-literárias, datada em 15 de janeiro de 1913 e localizada em São Paulo, onde o poeta residiu como funcionário público.

Para esboçar-se uma relação entre análise literária e a Literatura, recorre-se a Maussad (2007) que afirma:

Falta saber que é que se entende pelo adjetivo *literária*, equivalente à expressão texto literário. A noção de texto literário relaciona-se estreitamente com o conceito de Literatura. Quanto à mim, *Literatura é a expressão, pela palavra escrita, dos conteúdos da ficção, ou imaginação*. Se observamos bem, o próprio enunciado implica a ideia de “texto”, ao colocar ênfase sobre o fato de ser a Literatura expressa por meio da palavra escrita. (MOISES, 2007, p.13-14)

Maussad deixa claro que se pode entender a análise literária relacionada estreitamente com a Literatura e esta entendida como expressão, visto que, é expressa por meio da palavra escrita, seja de conteúdo ficcional, ou de imaginação (o que absorver-se-á aqui a palavra imaginação como processo de criação do poeta escritor da missiva). No entanto, o texto, o material de discurso prosa-poética de Da Costa e Silva, de conteúdo não-ficcional, retrata a saudade vivenciada pela distância da amada, Alice, logo no início da carta:

Minha adorada Alice:
Muitas saudades.
Só este sóis de ardência
bastam para que avaliassem a
tristeza da nossa separação.

[...]

Com efeito, minha santa,
passei a noite em claro. Alem das
pprehevisões d'espírito, da tua
Lembrança constante, o terror da
Central! O terror da Central! Corri
deveras perigo.

Nesses trechos, identificam-se os sentimentos de saudade e tristeza com que o poeta revela ao expressar em caráter de prosa da sua carta à sua adorada, Alice. Além de expressar as emoções, quando passou a noite em claro como “O terror da Central! Corri deveras perigo”, manifestou as previsões do espírito e da lembrança da amada, o que faz refletir sobre a produção de escrita do poeta que em meio à insônia, o assomando noite a dentro, ele se permite dar vazão aos sentimentos e emoções que ruminam a latência do desejo de relatar, através da escrita, o processo de produção da missiva em caracterização dessa saudade em “sóis de ardência” na missiva.

Angelides (2001) em *Carta e literatura: Correspondência entre Tchékhev e Górkí* ilustra bem o que a carta carrega consigo em sua essência e substância material:

embora numa carta a descrição de uma paisagem, o relato de um acontecimento, de uma vivência, a expressão de um sentimento tenham o cunho da veracidade, da não-ficção, porque seu sujeito-de-enunciação é histórico, o material linguístico é submetido ao crivo altamente seletivo do escritor, que recria a sua experiência pessoal (ANGELIDES, p.23, 2001).

A análise anterior em consonância com o excerto de Angelides, nota-se que o relato de Da Costa e Silva, de seus sentimentos e emoções podem sim haver veracidade, da não-ficção, visto que o sujeito da enunciação, o próprio poeta, é histórico ao recriar sua experiência pessoal dado que a lembrança da amada confere na carta um certo tom de lirismo, e por que não dizer, revelando-se aí um traço de literariedade como em “Minha adorada Alice”/[...]“Com efeito, minha santa”, trechos estes dirigidos à noiva do poeta. E sobre essa literariedade, evoca-se mais uma vez, Sophie que descreve:

sendo as cartas, em geral, dirigidas a uma determinada pessoa, esta orienta muitas vezes o grau de literariedade, de fragmentação, de espontaneidade, bem como o teor e o tom do discurso. [...] Entretanto, é preciso também considerar outros fatores decisivos no discurso epistolar [...]” (ANGELIDES, p.25, 2001)

À vista disso, elucidam-se os primeiros traços de literariedade quando a missiva é dirigida a uma pessoa que orienta o grau da literariedade, tal qual, a expressão dos sentimentos e emoções experienciadas pelo poeta. Entretanto, a carta de Da Costa e Silva é escrita em dois modos de produção: primeiro em prosa e depois o discurso torna-se poético, com versos em meio às linhas da prosa do discurso epistolar:

[...]

Ontem, passei a noite sem dormir.

E, porque não dormisse um só momento,

Fiquei a levantar no pensamento

Lindos castelos para o meu porvir.

Pensei como a de ser o nosso lar

Meu verdadeiro e eterno paraíso,

Transfigurado pelo teu sorriso,

Iluminado pelo teu olhar.”

Pelo exposto, evidencia-se nesse trecho, versos que o poeta exteriorizou no exercício de produção da escrita – “Fiquei a levantar o pensamento”/[...] Pensei como a de ser o nosso lar”; como quem medita e faz do exercício da meditação, a real produção do ofício de escrever, refletindo a reativação da latência conferida ao processo de criação do escritor. Desta maneira, para integrar este raciocínio, cita-se Foucault em “A escrita de si”, da obra *O que é um autor*:

[...] a escrita aparece regularmente associada à “meditação”, a esse exercício do pensamento sobre si mesmo que reactiva o que ele sabe, se faz presente um princípio, uma regra ou um exemplo, reflecte sobre eles, os assimila, e se prepara assim para enfrentar o real (FOUCAULT, p.133, 1992).

Para continuar esta discussão, Foucault especifica que a escrita pode se associar a “meditação”, apreendida no sentido e significado do exercício do pensamento sobre si mesmo, no qual, o ofício de escrever se concebe pela reativação do que sabe o escritor, refletindo e assimilando e se preparando para enfrentar o real; o que se pode enquadrar a missiva na não ficção por se tratar de um relato de experiência de quem o escreve. Ademais, para explicitar, deixar mais evidente sobre a escrita e o exercício do pensamento, recobra-se a Foucault que afirma:

Mas vemos também que a escrita está associada ao exercício de pensamento de duas maneiras diferentes. Uma toma a forma de uma série “linear”; vai da meditação à actividade da escrita e desta ao gymnazein, quer dizer, ao treino em situação real e à prova: trabalho de pensamento, trabalho pela escrita, trabalho em realidade. [...] a escrita constitui uma etapa essencial no processo para o qual tende toda a askesis: a saber, a elaboração dos discursos recebidos e reconhecidos como verdadeiros em princípios racionais de acção. (FOUCAULT, p.133-134, 1992)

Deste excerto, tem-se a explanação do exercício da escrita que comumente Foucault associou-o à meditação e acrescenta que o exercício do pensamento ocorre de dois modos: uma que principia pela meditação à atividade de escrita e a outra, da atividade de escrita ao treino em situação real e à prova, visto que sendo o relato de Da Costa e Silva escrito

em um dado momento de insônia, divagando pela noite a dentro em “Ontem, passei a noite sem dormir. E porque não dormisse um só momento, fiquei a levantar no pensamento”, é notório que a elaboração do discurso prosa-poética do poeta confronta e vai de encontro com a latência do processo de criação da escrita; pois foi pela escrita e para a escrita que se resultou no encadeamento de ação real da produção da escrita nessa missiva. Ademais, tem-se o entrecruzamento do real, da ação da escrita, com embate da não-ficção do gênero epistolar como discutido ao longo deste artigo.

A escrita de si revela importantes aspectos da vida e da obra de um autor. Eurídice Figueiredo (2001, p. 22) assevera que a correspondência como expressão (auto)biográfica é particularmente importante para se conhecer as opiniões, os vínculos afetivos ou de amizade que os escritores mantêm com a família e os colegas.

PALAVRAS FINAIS

Discutir sobre a obra de Da Costa e Silva é trazer à visibilidade um autor que segudo Cunha e Silva ainda:

Não me parece ponto pacífico o lugar que a sua obra deveria, sem favor, ocupar na história da poesia brasileira e que, portanto, está a merecer a atenção da crítica especializada. E falo sobretudo do reconhecimento da crítica que, pelo visto, ainda não se deu conta de que Da Costa e Silva não foi meramente mais um poeta parnasiano ou simbolista – designações pelas quais costuma aparecer em nossa historiografia literária -, como tantos outros que no tempo compreendido pela *belle époque*, influenciaram a produção poética brasileira. (2003, p. 103)

Cabe aos professores e pesquisadores trazerem para discussão autores que estão fora do cânone brasileiro, pois Da Costa e Silva “se singulariza como poeta de alta qualidade exatamente porque, mais do que em outros poetas de sua época, conseguiu ultrapassá-los no mero empenho de escrever poesia parnasiana ou simbolista”, nas palavras de Cunha e Silva (2003, p. 104).

A análise da carta mostrou os vínculos entre o gênero epistolar e literatura, apontando, conforme Silva e Moraes: “como o autor explora a literariedade no espaço em que geralmente predomina o discurso referencial. Apontou-se os traços relevantes da poética do autor, assim com o teor e o tom do discurso literário”. (2018, p. 342/343) Tentou-se mapear os traços de literariedade presentes nela e sua divulgação para o estudo da epistolografia, da mesma maneira que, ressignificou a vida e obra desse escritor trazendo-o para a discussão junto ao meio acadêmico com a ressalva da necessidade de se reconhecerem as marcas inconfundíveis que definem o gênero epistolar na literatura local. Evidenciando, então, os artifícios literários presentes nas cartas e seus elementos que ilustram uma história da literatura e crítica piauiense.

Vale ressaltar que o presente artigo surgiu de um projeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/CAPES 2018/2019), já concluído.

REFERÊNCIAS

ANGELIDES, Sophie. *Carta e literatura: Correspondência entre Tchêkhov e Górkí*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

BOSI, Alfredo. *Caminhos entre a literatura e a história*. Estudos avançados, v. 19, n. 55, p. 315-334, 2005.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. 8 ed., São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

FILHO, Cunha e Silva. Da Costa e Silva: do cônimo ao modernismo. In: Geografias literárias: confrontos – o local e o nacional. SANTOS, Francisco Venceslau dos.(org.) *Prismas*. Rio de Janeiro: Caetés, 2003, p. 103-122.

FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: *O que é um autor?* Lisboa: Passagens, p. 133-134, 1992.

MOISÉS, Massaud. *A análise literária*. São Paulo : Cultrix, 2007.

MORAES, Antonio de. Mário de Andrade: epistolografia e processos de criação. *Manuscrita: Revista de crítica genética*. Vitória: ES, nº14, dez., p.65-70, 2006.

MORAES, Herculano. *Visão Histórica da Literatura Piauiense: 1808-1978*. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2019.

SILVA, Antônio Francisco da Costa e. *Zodíaco*. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2017.

SILVA, R. C. Mendes da; MORAES, Marcos Antonio de. Da Costa e Silva: carta/poema à amada. In: SALLES, Cecília Almeida; ANASTÁCIO, Sílvia Maria Guerra. *Processos de criação em debate*. Salvador: UFBA, 2018, p. 331-343.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente Virtual 224, 226, 227, 236

Aprendizagem 120, 157, 159, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 198, 200, 209, 213, 214, 215, 223, 224, 225, 226, 227, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 251, 252, 256

Arte 23, 34, 41, 44, 46, 48, 55, 56, 61, 72, 73, 78, 81, 85, 88, 97, 98, 103, 104, 106, 109, 114, 118, 133, 137, 145, 153, 156, 157, 160, 161, 203, 213, 216, 217, 218, 221

Artes 22, 37, 43, 73, 98, 144, 149, 154, 155, 156, 160, 161, 164, 213, 216, 217, 218, 221, 257

C

Carta 63, 66, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 94, 95, 135, 136

Cordel 73, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

E

Educação 4, 11, 12, 16, 19, 20, 27, 63, 96, 154, 156, 157, 158, 162, 166, 171, 172, 173, 174, 176, 179, 181, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 232, 236, 237, 238, 239, 241, 243, 244, 256, 257, 258

Ensino de Língua 71, 174, 177, 238, 256, 258

F

Feminino 1, 2, 5, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 35, 36, 39, 44, 47, 51, 99, 101, 228

H

Haicai 135, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Histórias 13, 14, 15, 16, 23, 35, 43, 55, 63, 74, 76, 148, 157, 159, 165, 175, 176, 177, 195, 225, 229

L

Leitor 2, 3, 4, 5, 6, 7, 13, 15, 28, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 70, 89, 110, 112, 117, 118, 120, 121, 129, 130, 131, 136, 142, 144, 148, 150, 152, 154, 156, 159, 165, 170, 172, 173, 176, 228

Leitura 3, 14, 22, 52, 53, 58, 59, 60, 62, 67, 69, 72, 109, 110, 115, 118, 120, 124, 127, 138, 144, 150, 151, 152, 156, 157, 158, 159, 164, 165, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 205, 207, 230, 232, 237, 258

Letras 1, 11, 12, 15, 24, 38, 39, 51, 63, 70, 71, 87, 95, 96, 97, 100, 108, 126, 133, 139, 153,

160, 161, 165, 169, 175, 178, 200, 224, 226, 228, 237, 243, 248, 257, 258

Linguística 54, 61, 71, 127, 136, 139, 158, 159, 169, 172, 173, 176, 178, 179, 200, 254, 256, 258

Literatura 51, 62, 63, 72, 86, 87, 88, 91, 95, 96, 107, 108, 153, 154, 155, 156, 161, 165, 166, 174, 176, 178, 204, 258

Literatura Digital 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

M

Mitologia 36, 43, 44, 50, 51, 73, 88

Modalidade Híbrida 238, 241, 242, 246, 255, 256

Mulher 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 49, 50, 66, 76, 77, 78, 100, 101, 102, 103, 160, 166

N

Narrativa 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 79, 82, 87, 121, 144, 154, 155, 160, 161, 163, 165, 232, 245

O

Opressão 10, 11, 25, 27, 31, 35, 99

P

Patriarcado 33, 34

Poesia 43, 51, 52, 53, 54, 58, 87, 88, 94, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 160, 162, 163, 166, 232

Práticas Interdisciplinares 213

R

Representação 1, 2, 7, 10, 17, 18, 21, 24, 64, 65, 75, 78, 82, 101, 143, 144, 161, 163, 164, 173

S

Saúde 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 237, 249

Sujeitos 55, 57, 58, 98, 114, 146, 158, 174, 183, 184, 185, 186, 225, 235

T

Teatro 38, 44, 45, 49, 50, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 81, 83, 126, 130, 201, 202, 203, 204, 209, 211

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora
Ano 2021